

Amazonas, Mudanças & Alterações - I

Nilson Pimentel (*)

Por todos os fatos e ocorrências que se apresentam no cenário brasileiro, o sistema econômico e, principalmente o político, que não para de protagonizar as mais absurdas cenas de uma realidade macabra na democracia brasileira. Entretanto, a sociedade e o Povo não podem deixar de se indignar com o que a classe política apresenta todas as semanas, pois a cada dia são fatos novos a denegrir e envergonhar a Nação Brasileira.

Vejam o que o grupeto ou bando que domina o poder executivo federal provoca ocorrências nunca dantes acontecidas nesse Brasil, em que denunciado o Presidente por crime de lavagem de dinheiro, obstrução da justiça e corrupção, jogando à Câmara Federal, em sua Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) a responsabilidade de julgar o presidente do país.

Tudo isso a pouco mais de dois meses do *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff. Aqui no Amazonas não é diferente, os escândalos de corrupção se alastram e param por alguns motivos nas instâncias julgadoras o que para a população chega ao esquecimento, como no caso da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (AFEAM), da Operação Maus Caminhos, etc. em muitos daqueles que compõem chapas partidárias para as eleições suplementares devem ser alcançados por algumas operações.

Com todas essas mudanças e alterações, tanto na política amazonense, com a possibilidade do ex-recente governador cassado, José Melo reassumir o Governo estadual, o que para a maioria seria um absurdo sem tamanho, quanto os caciques velhos e conhecidos da sociedade amazonense, começam a se digladiar a luz da mesmice dantes, pois não se vê nenhum fato novo em nenhum discurso até então veiculado.

Tudo isso para o Amazonas é lamentável, deixando a frágil economia paralisada e com elevado grau de incerteza. Isto não são decisões sérias, como se trabalhar as ações de atração de investimentos estrangeiros produtivos diretos ao Amazonas com este cenário de incertezas?

Para os economistas do Clube de Economia da Amazônia (CEA) há tendência de agravamento da situação econômica que o Amazonas se encontra, pois o quadro político posto não apresenta capacidade de sair desse modelo de gestão pública imposto do essa mesma camarilha que se apresentam para esse escrutínio.

Mais uma vez, como discutem aqueles economistas, é lamentável que isto ocorra com um estado que possui tamanha e diversificada gama de recursos naturais com potencialidades econômicas para aproveitamento em atividades produtivas dentro da racionalidade econômica.

Há certo entendimento de que a dinâmica do desenvolvimento não ocorre de forma isolada, pois diversas escalas de relacionamento permeiam esse processo que insere o contexto regional no debate.

Como se sabe, o contexto da dimensão dos espaços regionais é construído a partir das ações de agentes em múltiplas escalas que se encontram espacialmente localizadas.

Somente para aclarar o entendimento, o aspecto do planejamento econômico objetivando processos e ações de desenvolvimento econômico regional leva em consideração aspectos fundamentais, para o estado do Amazonas, como o ambiental, o ético que remete a questão Política, pois permeia conceito de desenvolvimento sustentável e amplia agendas de desenvolvimento econômico em todos os níveis de planejamento econômico estratégico (PEE) e gestão pública ou compartilhada.

Como não se tem nenhum modelo de desenvolvimento, uma vez que se consideram as particularidades sociais, culturais e ambientais de cada região ou sub-região, se devendo desprezar que o desenvolvimento deve substituir o foco somente na maximização da produção material pela maximização do bem-estar geral.

Como ninguém governa nada sozinho, a participação de todos os agentes econômicos e atores sociais na construção de estratégias dentro de um planejamento participativo.

Aqui no Amazonas, a economia não pode ficar restrita a uma só visão de replicar o que nunca deu nenhum resultado econômico, pois a forma de gestão pública implementada não se permite olhar por sobre os muros que nos isola das outras regiões do Brasil.

No entanto, se precisa adotar uma nova visão econômica das dimensões dos recursos naturais do estado frente às reais possibilidades de encontrar um caminho próprio de desenvolvimento regional, que identifique as forças regionais locais e às exequíveis explorações econômicas das potencialidades em um ambiente favorável às inovações de todo tipo, dentro da racionalidade econômica atual, de forma a buscar pontos e fatores de convergência para se implementar processos de desenvolvimento endógeno, os quais dependam da articulação de forças próprias do Amazonas.

Visto exemplos bem sucedidos em outras regiões, a importância atribuída aos fatores endógenos, objetiva caracterizar para o Amazonas, as oportunidades de se chegar a certa autonomia econômica, deixando-se de lado a velha e ultrapassada “política tradicional de desenvolvimento regional”.

O reconhecimento dessas possibilidades poderá levar à economia amazonense a arquitetura de diversas alternativas de utilização da base econômica regional e sub-regional, com amparo de políticas públicas especificadas nas tendências desses espaços territoriais reconhecidos.

Desse ângulo, a otimização das potencialidades regionais locais não pode prescindir, no entanto, de considerar a inserção regional na questão global de mercado que absorve os produtos provenientes e com apelo amazônico. Portanto, para os economistas do CEA, a identificação de estratégias do potencial de desenvolvimento endógeno se trata de prever e desenvolver ações de gestão pública e privada em direção a um futuro desejável diferente do atual.

Por isso que o CEA recomenda que se retorne à gestão pública no Amazonas como uma forma da atividade de planejamento possa se assentar em tomar decisões no presente, a partir do impacto que podem ter no futuro, implicando uma dimensão temporal significativa, ou seja, que haja um compromisso urgente com esse futuro de desenvolvimento que tanto os amazonenses almejam.

(*) Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário: nilsonpimentel@uol.com.br.